

CHARAUDEAU, Patrick. *A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas*. Trad. Angela M. S. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2016. 192 p.

Resenhado por Atauan Soares de Queiroz¹
(Universidade de Brasília – UnB)

“Como o indivíduo, convocado a se pronunciar politicamente por um voto, pode cumprir sua função de cidadão? Em nome de que ele o faz? Que consciência ele tem de sua identidade cidadã? Que conhecimento ele tem do funcionamento do poder? Enfim, o que ele compreende dos discursos que circulam no espaço público, e em que medida se sente manipulado ou enganado?” (CHARAUDEAU, 2016, p. 10). Norteado por essas indagações que colocam em relevo a participação cidadã em regimes de democracia representativa, o professor emérito da Universidade de Paris XIII e fundador do Centro de Análise do Discurso (CAD) da mesma instituição, Patrick Charaudeau, inicia sua mais nova obra, *A conquista da opinião pública: como o discurso manipula as escolhas políticas*.

No livro em referência, Charaudeau amplia noções discutidas anteriormente em suas obras traduzidas no Brasil (*Linguagem e discurso: modos de organização*, 2008; *Discurso político*, 2008; e *Discurso das mídias*, 2006) e pormenoriza sua análise acerca da construção da opinião pública, desenvolvendo uma abordagem discursiva sobre jogos de manipulação com foco em pesquisas de opinião. Seu objetivo é esmiuçar os mecanismos e as estratégias envolvidos na produção dos discursos manipuladores, considerando processos de construção identitária individual e coletiva na relação com o apelo aos sentimentos, as questões axiológicas, a dramaturgia política, o carisma.

A obra, inserida no campo da Análise de Discurso, apresenta uma introdução e três capítulos, quais sejam: O que é a opinião pública?; A manipulação da opinião pública; e Crise de opinião, crise da democracia: os sintomas de uma crise política da pós-modernidade. Os capítulos são constituídos, didaticamente, de várias seções curtas que exploram frequentes classificações, em especial na primeira metade do livro. Para realizar suas análises, o autor dispensa especial atenção à clássica distinção das matrizes ideológicas de direita e esquerda na sua relação com a chamada dramaturgia política e traz, de maneira predominante, exemplos e experiências do contexto histórico e político francês.

Na introdução, Charaudeau tece considerações teóricas acerca das relações de poder na sociedade, destacando a substituição crucial das leis da natureza pela ordem da cultura para

¹ Doutorando em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor de Língua Portuguesa do Instituto Federal da Bahia (IFBA).

a criação de ordem outra em prol do benefício do homem, a qual segue sempre a mesma lógica: conflito, regulação e equilíbrio. Tal processo se repete em diferentes tempos e espaços e nos mais diferentes domínios discursivos, como no campo da política.

O primeiro capítulo, por sua vez, de cunho mais teórico, inicia-se reconhecendo os processos de constituição identitária como resultado do entrecruzamento de olhares entre o eu e o outro. Nesse sentido, o sujeito gerencia seus múltiplos pertencimentos ao passo que defende suas singularidades, formando, dessa maneira, uma consciência identitária individual e coletiva, num movimento alteritário que envolve processos de assimilação da cultura do outro e reconhecimento da diferença.

Após essa explanação, o autor aborda a formação da opinião pública. Para isso, arrola fatos históricos do mundo europeu, como a Revolução francesa, demonstrando que a fabricação da opinião pública se interconecta dialeticamente a fatores contextuais e está sempre refém de alguma instância como, por exemplo, a mídia, a política, as pesquisas de opinião, as quais buscam dar-lhe caráter absoluto e definitivo, na tentativa de essencializá-la. No entanto, formada por uma pluralidade de vozes, a opinião pública está sempre em constante construção. Por isso, conforme defende Charaudeau (2016, p. 44), não há “[...] uma opinião pública, mas várias opiniões públicas.”

Para finalizar esse capítulo, o autor destaca a importância de se desenvolver uma consciência cidadã que, caracterizada por sua natureza simbólica e baseada numa concepção idealizada da vida política, é fruto do “querer estar juntos” e do “querer viver juntos” (CHARAUDEAU, 2016, p. 63). É muito mais do que o sentimento de pertencimento ou do puro militância, pois engaja o sujeito a participar de uma forma ou de outra da vida em sociedade. Em suma, a identidade cidadã é construída na confluência das singularidades dos sujeitos com os diversos grupos de pertencimento.

O segundo capítulo, o mais longo, de caráter teórico-analítico, dedica-se ao tema da manipulação. Charaudeau (2016, p. 68) concebe a manipulação como procedente da “visada discursiva de incitação a agir”, ou seja, é resultado do emprego de estratégias de persuasão ou sedução que consistem em fazer com que o outro (indivíduo ou coletividade) compartilhe de uma certa crença. Além disso, segundo o autor, o discurso manipulador apresenta quatro características: o manipulador não revela sua intenção e a disfarça sob um discurso contrário; tira partido de uma posição de legitimidade; paralisa a opinião do outro, seja pela ameaça ou sedução; e dramatiza seu discurso de maneira a aterrorizar o auditório. Para isso, recorre a argumentos de ordem moral e/ou afetiva, acompanhados, quase sempre, de uma sanção em estado de potência.

Depois de apresentar sua concepção de manipulação, o autor a situa no campo político, relacionando-a especialmente à questão da dramaturgia política, do apelo aos sentimentos, da exaltação dos valores. Nesse capítulo, merecem destaque a explanação acerca da importância crucial do carisma para a criação de um *ethos* que garanta à figura pública autoridade, legitimidade e credibilidade; as considerações sobre as matrizes políticas de esquerda e direita, levando em conta suas diferentes feições e suas vertentes populistas; a peopolização do universo político; e, por fim, como questão central do livro, a manipulação pelas pesquisas de opinião.

Para tratar desse tema, o autor discute, inicialmente, o lugar que as pesquisas de opinião têm ocupado na sociedade contemporânea; classifica-as (pesquisa de intenção, de preferência e de avaliação) de acordo com a atitude de opinião do informante; e problematiza seu processo de elaboração e seu impacto na vida cotidiana. Ao final, em uma abordagem mista (quantitativa e qualitativa), traz análises de pesquisas de opinião caracterizadas por ele como manipuladoras e movidas pelo interesse em formatar a opinião pública.

Por fim, o terceiro capítulo tem o objetivo de retratar o poder da opinião pública na pós-modernidade. Para isso, Charaudeau explana, num primeiro momento, o tema da democracia, colocando em evidência suas contradições internas. Em seguida, discute a questão do contrapoder como lugar especial de manifestação da opinião da instância cidadã, a qual passa pela emergência de uma opinião coletiva para, depois, eventualmente, se manifestar em forma de ação de reivindicação.

Desenvolvendo o tema do contrapoder como palavra que critica, denuncia e reivindica, o autor discute a necessidade de se responder ou não à demanda social. Apesar de o político ser um representante da população e, por isso, responsável por atender aos anseios sociais, a resposta à demanda social não é tarefa fácil, uma vez que a própria demanda não é homogênea. Além disso, a demanda social é ambivalente, por dois motivos: ao mesmo tempo que traz a reivindicação, almeja mudanças imediatas, desconsiderando as restrições da vida em sociedade; e se expressa de diferentes maneiras de acordo com as culturas, com o nível de participação dos cidadãos e sua abertura ao diálogo.

Para finalizar o capítulo, o autor discute ainda dois pontos: a crise enfrentada pelo povo e pelas elites e a questão da democracia participativa. A instância cidadã vivencia uma crise porque se encontra imersa em diferentes contradições sociais próprias a uma sociedade do consumo. Essas contradições provocam uma perda do sentimento identitário, uma dificuldade em definir seu pertencimento. As elites, por sua vez, porque têm perdido a confiança do povo e criam uma percepção falsa de sua imagem enquanto políticos, acabam

gerando problemas de decisão. Muitas vezes, acreditam que basta apenas tomar a decisão para comunicá-la ao povo, sem qualquer processo de negociação. Assim como defende Charaudeau, a decisão não deve ser o começo, mas o resultado de um processo mais amplo de diálogo e debate.

Por isso, há a necessidade de uma democracia participativa, em que o povo é consultado periodicamente, fazendo conhecer suas necessidades e dando sua opinião. No entanto, o autor reconhece que, à medida que o antagonismo entre povo e elite em situação de crise se acentua, a desconfiança numa democracia participativa cresce simultaneamente. Diante de tal impasse, é importante reconhecer que a política não é uma ocupação como qualquer outra, mas um lugar de atividade que requer saber e experiência.

De leitura leve, a nova produção de Charaudeau é esclarecedora e coloca o leitor a par dos processos discursivos vistos, muitas vezes, como transparentes pela instância cidadã ao pensar o campo da política, mas são opacos por natureza. Para desenvolver as críticas e/ou reflexões sobre os regimes de democracia representativa, as questões de poder e contrapoder, os movimentos de direita e de esquerda, os jogos de manipulação, Charaudeau amplia noções discutidas em materiais anteriores e aborda dialeticamente as relações entre discurso e contexto com exemplos de diferentes momentos históricos até chegar ao espaço-tempo da sociedade contemporânea, reunindo vozes de distintas filiações discursivas, especialmente da política, comunicação e filosofia.

Considerando a abordagem construída pelo autor, a obra é destinada especialmente aos estudantes e professores da graduação e pós-graduação da área da Análise de Discurso e da Política, mas também se volta para o público em geral que se interessa em compreender os mecanismos e as estratégias envolvidos na produção dos discursos políticos manipuladores na pós-modernidade.

Recebido em: maio de 2017
Aprovado em: junho de 2017
atauansoares@gmail.com